



## TESTE RORSCHACH: UMA APRESENTAÇÃO BREVE DE UMA FERRAMENTA COMPLEXA

---

### Resumo

**Giovanna Fernandes Roza**

O objetivo do presente artigo é apresentar o teste Rorschach e suas potencialidades, visto que este se apresenta como uma ferramenta de uso exclusivo do psicólogo. Com este resumo, busca-se aumentar o conhecimento dos alunos sobre a compreensão do teste e seu valor nas avaliações psicodiagnósticas. A justificativa se pauta no equívoco ao pensar que qualquer profissional da psicologia pode aplicá-lo, por se tratar de cartões de manchas de tintas, bem como na importância de atribuir aos estudantes de psicologia a o manuseio e aplicação correta do presente teste. Para tanto, esta ferramenta exige conhecimento aprofundado por parte do examinador, que por sua vez deve estar preparado e seguro para aplicá-lo, realizando a cotação e análise dos dados obtidos adequadamente. Os desafios frente a esta ferramenta se apresentam desde as localizações de resposta, seus determinantes e a análise, isso resulta na impossibilidade de uma aplicação sem que o psicólogo esteja preparado adequadamente. Busca-se concluir sobre a importância do conhecimento adequado do teste e assim sobre a necessidade de uma aplicação rigorosa, bem como sobre a reflexão da prática do psicólogo clínico e a avaliação da personalidade que o teste propõe. O presente resumo será pautado na obra de Exner, como um sistema vantajoso e estandardizado. Em uma breve apresentação sobre as origens do teste, Hermann Rorschach, criador do teste Rorschach era filho de um professor de desenho, e possuía qualidades voltadas para a arte, e hesitou entre a profissão artística e campo medicinal. Hermann teve contato com Bleuler e Jung, bem como as teorias da psicanálise. Uma das premissas do teste Rorschach é baseada na associação livre de Freud, que tem ênfase na construção e desenvolvimento dos métodos aplicados através das manchas de tinta, bem como na teoria da aprendizagem, teoria da percepção, teoria cognitiva e do desenvolvimento. Atualmente o teste também se pauta na teoria psicométrica, visto que é um teste válido e fidedigno, ressalta-se que o teste Rorschach se mostra com um dos testes projetivos mais válidos no campo da psicologia, de acordo com seus critérios da prática clínica. As ideias de H. Rorschach voltaram-se para elaboração de um psicodiagnóstico que se desenvolveu através de análises das reações do indivíduo frente a um estímulo visual e a possibilidade de utilização dos resultados em múltiplas perspectivas frente as manchas de tintas dos cartões. Como psiquiatra, H. Rorschach articulou suas orientações artísticas para a construção do teste, visto que se interessava pelas produções artísticas dos doentes e das patologias descritas como perturbações da personalidade. Ao longo das verbalizações e produções dos pacientes, Hermann construiu várias placas que apresentava aos pacientes e ao público ao qual tinha relação, desde enfermeiras a crianças e estudantes. A partir destes estudos empíricos, Hermann selecionou e criou os 10 cartões que hoje compõem o teste



Rorschach, e percebeu que as interpretações se davam sobre determinadas respostas particulares e percepções subjetivas de cada paciente. A aplicação do teste requer ao examinador, conhecimento prévio de todas as categorias que serão explicadas a seguir. A preparação do teste Rorschach se dá desde a mesa e cadeira devidamente posicionados, preferencialmente, em posição vertical frente ao cliente, até as folhas de papéis que devem ser uma por cartão, esferográficas de ao menos quatro cores e lápis, folha de localização e os 10 cartões estarem em ordem e posição correta, com a imagem voltada para baixo. Ainda na fase de Preparação, o cliente não deve ser induzido a pensar que se trata de uma prova que analisará seu inconsciente e portanto, seu imaginário e simbólico, visto que as respostas do Rorschach são aquilo que o sujeito vê ou acha que poderia ver. Deve-se explicar ao cliente a tarefa sem dar pistas, esclarecer dúvidas que se apresentem, e objetivo principal: estabelecer uma relação favorável e cooperativa com o cliente. Ao iniciar o teste o aplicador deve dizer: “o que poderia ser isto?” e nada mais, evitando assim qualquer sugestão, e então aguardar pelas respostas. No segundo momento, no período das Respostas, é indispensável a total atenção do examinador, que deve registrar absolutamente todas as palavras que o cliente verbalizar, deixando-o livre para mover o cartão e alterar a posição quando desejar, sem quaisquer interferências. Ressalta-se que para uma aplicação eficaz do teste, deve-se obter ao menos 14 respostas, sendo este um protocolo considerado breve, caso haja menos respostas, o examinador deve encorajar o cliente a responder novamente todos os cartões, afinal, sem 14 respostas não é possível passar a fase do Inquérito, que será descrita posteriormente. Assim como existem protocolos curtos, há protocolos longos com resposta variando de 45 a 85 respostas, devendo o analista evitar protocolos curtos, longos, rejeições por parte do cliente para com os cartões e se necessário, encorajá-lo a responder. A folha de anotação do examinador deve ser dividida em três fases: Resposta, Inquérito e Codificação. O período Inquérito, se dá no posterior ao anotar todas as respostas dos 10 cartões, onde o psicólogo deverá ler na totalidade a resposta do sujeito, o levando a refletir e verbalizar sobre o que viu. Essa fase se desenvolve pautada na fase Resposta, e serve para complementá-la, obter clareza das respostas obtidas e para que o aplicador visualize aquilo que o cliente viu e como viu. Se a fase inquérito for executada com sucesso, a fase Codificação será realizada facilmente. Há três perguntas que podem auxiliar o aplicador a compreender as respostas e assim realizar a codificação corretamente: Localização (onde está), determinantes (o que é que faz parecer assim) e o conteúdo (o que é), se o cliente colaborar, a resposta pode ser codificada fielmente e de maneira correta. Na fase Inquérito, as questões não devem ser diretivas e não devem induzir o cliente a acrescentar elementos que não percebeu ou visualizou durante a fase resposta. Ainda nesta fase, as questões são baseadas em palavras chave, que são aquelas que implicam a possibilidade de um determinante que não foi articulado pelo sujeito na fase Resposta, e o aplicador deve estar atento para qualquer palavra que aponte a presença de um determinante, e ao detectar uma, deve apresentar uma questão adequada, como repeti-la ou reforçá-la. Ao fim da fase Inquérito, se dá o fim da administração do teste com o cliente, e parte-se para a próxima etapa, somente o examinar com a sua Folha de Localização, registrará



os dados coletados, a partir da fase inquérito. Esta folha contém os 10 cartões em miniaturas, para que o examinador assinale com traços, círculos e anotações, a área correspondente a resposta ao objeto visto pelo cliente. As demais etapas se dão no preenchimento do protocolo, e constam com os itens: Localização (Resposta Global, Resposta Detalhe Frequente, Resposta Detalhe Raro e Resposta Espaço em Branco) e Qualidade de Desenvolvimento (Resposta Sintética, Resposta Comum, Resposta Vaga e Resposta Sintética Vaga); Determinantes da resposta (Cor, Forma, Movimento); Combinações Atividade Organizativa e Qualidade Formal; as Categorias de Conteúdo e Respostas Populares (Resposta muito frequentes) e os Códigos Especiais (Perseveração, Representação Humana, Respostas Personalizadas). Após as devidas anotações e análises é possível realizar o Sumário Estrutural, com a Sequência dos Códigos de Determinantes (Forma Pura, Movimentos Humanos, Movimento Animal, Cor, Sombreado e outros) e Conteúdo (Figura Humana animal, Detalhe Humano, Animal Inteiro, Anatomia, Arte, Sangue, Vestuário e outros). Conclui-se que após a análise realizada adequadamente, o Rorschach apresenta as seções para assinalação de acordo com a resposta do cliente: Seção de Ideação, Seção do Afeto, Seção da Mediação, Seção de Processamento, Seção Interpessoal e Seção de Percepção de Si. Percebe-se que o domínio da técnica do teste Rorschach se dá na aplicação, codificação das respostas e sumário estrutural, onde o psicólogo para fazer uso dessa ferramenta deve dominar as metodologias de aplicação e codificação de respostas, que se apresentam como tarefas complexas e exigem extrema atenção, desde a organização das variáveis, sequência de codificação, definição de cada significado interpretativo, organização do sumário estrutural e preparação de interpretação. Como explicitado anteriormente, para uma aplicação correta do teste é necessário conhecimento prévio das categorias de codificação, visto que o mesmo se mostra como uma ferramenta capaz de analisar a realidade externa do objeto reconhecido pelo cliente e sua realidade interna, inconsciente, do objeto percebido. Com a adequada aplicação do teste Rorschach, já descrita no decorrer do artigo, é possível verificar qual é o funcionamento psíquico do cliente, onde as respostas se apresentam através das percepções diretas, verifica-se se há um comportamento passivo ou ativo frente ao objeto, bem como se é agredido ou é o agressor, assim como todas as respostas podem ser articuladas frente a maneira que mundo externo do se mostra ao cliente. Nisso se dá o processo Resposta e Inquérito, na capacidade de diferenciar o Eu e o Outro, através de seus limites, e de sua percepção, na escolha dos determinantes a partir dos borrões de tinta com conteúdos definidos. Afinal, não se trata de um corpo desconhecido, mas sim de um corpo vivenciado de maneira inconsciente, e, portanto, resume-se a apresentação da arte de um esquema de manchas de tintas em cartões. A devolutiva do teste Rorschach possibilita ao cliente novas elaborações daquilo que está latente em seu inconsciente, ou seja, o Rorschach é um teste que propicia um espaço de interações, articulando as dimensões Simbólica, Imaginária e Real do paciente, sendo possível verificar através das respostas diretas ou na fase inquérito, assinalar a presença constante de tal interação como uma ação conjunta das atividades mentais do cliente. Conclui-se que o teste Rorschach possibilita um espaço para a interação, que é responsável por remodelar a realidade externa



do sujeito em função as suas artimanhas do inconsciente, através da liberdade dada pela observação dos cartões e da angústia que se apresenta frente as necessidades atuais da realidade, sendo possível dar espaço ao Ser em Si, um sentido a todo o espaço vazio ou preenchido, através da percepção única frente dos cartões. Hermann acreditava que o teste Rorschach possibilita a real interação da simbolização das respostas com a formula do espaço, como a maneira de viver e o situar-se no lugar de desejo, fornecendo ao sujeito, uma elaboração de sentido a todo espaço vazio ou preenchido, um sentido que se traduz em visões, pensamentos, referencias, frente a realidade externa observada unicamente e portanto, subjetiva. O teste possibilita em um reencontro entre Simbólico, Real e Imaginário do sujeito, através das interações regidas pela representação de si, com o método do teste Rorschach.

**Palavras-chave:** Rorschach; psicologia; avaliação psicológica